



Universidade do Minho  
Conselho Geral

## Eleições para o Conselho Geral da Universidade do Minho 2017

Eleição dos representantes dos Estudantes

### Lista Construir Academia

#### Candidatos Efetivos

Nome	Número	Ciclo de Estudos
Bruno Jorge Travassos Freitas Alcaide	PG28597	Segundo Ciclo
Nuno Henrique Vieira Reis	A68435	Primeiro Ciclo
Inês da Costa e Silva	A76457	Primeiro Ciclo
Carlos Jorge Ferreira Fernandes	A74958	Primeiro Ciclo

#### Candidatos Suplentes

Nome	Número	Ciclo de Estudos
João Pedro Peixoto Vieira	A74204	Primeiro Ciclo
Maria José Arantes Costa	ID5211	Terceiro Ciclo
Nuno Gabriel Silva Gonçalves	A68970	Segundo Ciclo
Maria João Azevedo Almeida	A79117	Primeiro Ciclo
Joana Ferreira Domingues	A78855	Primeiro Ciclo
Manuel António Ribeiro Romão	A74010	Primeiro Ciclo
Pedro Miguel Pereira de Sousa	PG32303	Segundo Ciclo
Bruno Manuel Novais Lopes	A74609	Primeiro Ciclo

**Mandatário:** Luís Filipe Pereira Bernardo, A69159

## Linhas Orientadoras da Candidatura

Lista encabeçada por Bruno Jorge Travassos Freitas Alcaide, PG28597

No próximo dia 21 de março, a Universidade do Minho elege os seus representantes no Conselho Geral. No Conselho Geral estão representados quatro representantes dos estudantes, eleitos pelos seus pares em sufrágio livre e universal. Acreditando numa presença e participação institucional ativa dos estudantes da Universidade do Minho, a presente lista decidiu apresentar candidatura a este órgão de governo, propondo-se a defender os legítimos interesses e direitos dos estudantes e da Academia.

Apresentamos os princípios gerais assumidos pela lista candidata, que visam promover uma reflexão participada para o presente e futuro da Universidade do Minho, na procura de um diálogo que reforce a coesão institucional, respondendo aos desafios do seu desenvolvimento.

Propomo-nos a defender e prosseguir, de forma dedicada e determinada, os direitos e interesses dos estudantes desta Academia, com a consciência da importância do nosso contributo para uma construção da Universidade mais participada e plural. Assume-se, assim, fundamental assegurar o envolvimento de todos, promovendo a aproximação, o conhecimento e a auscultação das diferentes temáticas, ressaltando a necessária articulação de posições com estudantes em outros órgãos de representação da Universidade do Minho e das suas Unidades Orgânicas.

Defenderemos que a UMinho deve atribuir enorme centralidade à discussão das questões de ensino, investigação, internacionalização e ligação à sociedade, garantindo o cumprimento da sua missão. Avaliando a sua oferta formativa, a organização curricular dos seus planos de formação, os modelos de desenvolvimento definidos por cada Unidade Orgânica de Ensino e Investigação, a articulação entre todas as Unidades Orgânicas, as condições colocadas à disposição dos estudantes durante o seu percurso académico, o nível de competitividade face a outras instituições de Ensino Superior. É necessário ter em conta todas estas vertentes para aferir da qualidade do ensino ministrado na UMinho, tendo como objetivo a presente lista, apresentar e identificar as melhorias necessárias à garantia das melhores condições para o alcançar do sucesso

académico. Acreditamos, por isso, que o progresso da UMinho deve reger-se por uma colaboração próxima, estabelecendo um diálogo contínuo, na procura de consensos entre as suas Escolas e Institutos.

Acompanharemos a passagem da Universidade do Minho em Fundação Pública de Direito Privado, identificando os pontos positivos e negativos, avaliando e assegurando o grau de comprometimento e de responsabilização do Estado em adotar políticas justas e adequadas às necessidades da instituição e da frequência no ensino superior, de forma geral. Nomeadamente, no que respeita à defesa da necessidade da avaliação da Lei que estabelece o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e do reforço de financiamento para as Instituições de Ensino Superior, acompanhado de uma nova fórmula de financiamento, baseada em critérios objetivos e transparentes.

Propomo-nos reivindicar de forma intransigente alterações aos valores de propinas, taxas e emolumentos, pugnando por alterações à Lei do Financiamento do Ensino Superior que retirem a atual sobrecarga exigida aos estudantes, caminhando para o cumprimento da Constituição que estabelece o princípio da progressiva gratuidade.

A UMinho deve assumir-se como agente inovador e interventivo no contexto em que se insere. Exige-se, logo, que se desenvolva como promotora da construção de uma identidade cultural, empreendedora, social e tecnológica. A sua interação com a sociedade deverá ocorrer com tomadas de posição e formulação de propostas, ao mesmo tempo afirmando a oferta de serviços importantes para a resolução de problemas, que pela sua missão, exigem a sua participação.

Esta linha orientadora, permitirá que ao longo de todo o mandato a Universidade do Minho reforce a sua posição no plano nacional e internacional. Nesta última vertente defenderemos a necessidade de se valorizarem os estudantes, nomeadamente, a importância de atrair novos estudantes. e aprofundar a nossa política de internacionalização, através do estabelecimento de parcerias na área de ensino ou investigação com outras universidades do mundo, garantindo o cumprimento da sua missão de partilha de conhecimento.

São estas linhas orientadores que nos permitem afirmar que queremos defender e prosseguir, de forma dedicada e perseverante, os direitos e interesses dos estudantes desta Academia!